



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **PRÁTICA DE ESCRITA E SEQUÊNCIA DIDÁTICA: TRABALHANDO O GÊNERO DISCURSIVO BILHETE EM TURMA DE ALFABETIZAÇÃO.**

Dâmares Saldanha Toscano de Souza Gomes<sup>1</sup> (1) Tatyana Mabel Nobre Barbosa (4)

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN – CE/CONTAR/ OBEDUC/CAPES)*  
damares\_saldanha@hotmail.com (1)

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN – CE/ CONTAR/ OBEDUC/CAPES)*  
tatyana.mabel@uol.com.br (4)

### **RESUMO**

A presença dos gêneros discursivos no nosso cotidiano é constante e, através deles, nos comunicamos, seja por meio da oralidade ou da escrita. Sendo assim, percebemos a importância de, na sala de aula, considerarmos a prática da escrita, a fim de que as crianças apropriem-se destes gêneros, compreendendo a sua estrutura e funcionalidade na sociedade. Sabemos que a sequência didática é uma metodologia adequada para este fim. Baseando-nos em Abaurre e Abaurre (2012), Bakhtin (2011), Barbosa e Leite (2014), Brasil (1997), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Dubeux e Souza (2012), Barbosa e Leite (2014), Gomes (2009), Wachowicz (2012), temos como objetivo relatar o trabalho realizado em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, no qual através de uma sequência de atividades interdisciplinares (sequência didática), buscamos a estruturação de momentos de reflexão a respeito do sistema de escrita alfabética e produção textual escrita, em específico, a compreensão e elaboração do gênero discursivo bilhete. Diante disto, desejamos compartilhar desta experiência e apresentar as concepções que nortearam a prática pedagógica executada. Como metodologia, elaboramos uma sequência didática interdisciplinar, a partir do livro “Só um minutinho” de Ana Maria Machado e focamos o conhecimento e a escrita de um bilhete resposta ao contido na história narrada. Desta forma, foi possível observar o satisfatório envolvimento das crianças na elaboração do que foi proposto e demonstraram, na prática cotidiana, compreender qual a estrutura de um bilhete e sua função social.

**Palavras- chave:** Gêneros do Discurso, Prática de Escrita, Sequência Didática, Alfabetização.

### **INTRODUÇÃO**

Os gêneros discursivos estão presentes no nosso cotidiano de forma constante e é através deles, que nos comunicamos, seja pela fala (oralidade) ou por meio da escrita. Pensando desta forma, percebemos a importância de, na sala de aula, considerarmos nos planejamentos a prática da escrita, a fim de que as crianças apropriem-se destes gêneros, compreendendo a sua estrutura, bem como, a funcionalidade deles na sociedade.

---

<sup>1</sup>Bolsita professora da rede pública pela OBEDUC-CAPES, que financia as pesquisas de que resultam esta publicação. (CAPES – Observatório da Educação, OBEDUC 21053/2012 - UFRN – CONTAR. PPGED/PPGEL/PPGECNM).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Para tanto, destacamos que o trabalho com texto, deve ir além dos textos escolares e ampliando este repertório, oportunizar a cada estudante o contato com outros gêneros do discurso, que circulam diariamente no meio social, tornando assim, o trabalho com a escrita algo constante e sistemático.

Os documentos que regulam esta ação assim mostram como, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) que constroem orientações em torno desta atividade ao dizer que trabalhar com produção textual é formar escritores competentes, com capacidade de redigir um texto com coesão e eficácia, saber selecionar o gênero adequado à situação comunicativa na qual está inserido, capaz de avaliar seu próprio texto, revisá-lo e reescrevê-lo.

Sendo assim, compreendemos e destacamos a importância da prática de ensino da escrita estar inserida nos currículos de escolas do Ensino Fundamental, nas séries iniciais, a fim de que os estudantes se apropriem da estrutura e funcionalidade dos gêneros discursivos, sabendo utilizá-los adequadamente no cotidiano.

Baseando-nos em Abaurre e Abaurre (2012), Bakhtin (2011), Barbosa e Leite (2014), Brasil (1997), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Dubeux e Souza (2012), Barbosa e Leite (2014), Gomes (2009), Wachowicz (2012), temos como objetivo relatar o trabalho realizado em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, no qual através de uma sequência de atividades interdisciplinares (sequência didática), tivemos como meta a estruturação de momentos de reflexão a respeito do sistema de escrita alfabética e produção textual escrita, em específico, a compreensão e elaboração do gênero discursivo bilhete. Diante disto, desejamos compartilhar desta experiência e apresentar as concepções que nortearam a prática pedagógica executada.

## **METODOLOGIA**

### **A sequência didática como proposta metodológica.**

Alguns autores têm trazido uma bela discussão sobre o ensino estruturado a partir de sequências didáticas. Desta forma, trataremos a seguir a concepção de alguns deles.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), sequência didática é um grupo de atividades escolares, organizadas e sistematizadas em torno de um gênero textual oral ou escrito. Ou seja, segundo os autores, as sequências didáticas são uma metodologia que podemos considerar adequada para o trabalho com os gêneros do discurso.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Conforme Dolz e Schneuwly (2004) apud Wachowicz (2012) uma sugestão de procedimento metodológico para o trabalho com gêneros discursivos é a sequência didática. Esta metodologia é simples e trata-se de um encadeamento de módulos de atividades, através da elaboração inicial, pelos alunos, de uma primeira versão de um gênero – oral ou escrito-, depois desenvolvem práticas de leitura, discussão e apreendem as unidades estruturais e linguísticas para, em seguida, desenvolverem uma segunda versão do que já havia sido escrito. Com isto, estaremos envolvendo toda a turma no contato e desenvolvimento de um gênero específico.

Assim, vê-se que a sequência didática tem uma progressão, a partir de uma apresentação da situação e escrita inicial até que haja a produção final. Para tanto, faz-se necessário atividades de leitura, de textos variados do mesmo gênero, propiciando assim uma discussão acerca do contexto de produção: para quem estamos escrevendo, por que estamos escrevendo, o que está sendo escrito, em que contexto, com que objetivo...Ao final da última produção, o professor poderá avaliar a melhoria na escrita dos textos, inclusive, percebendo se a metodologia utilizada teve resultados esperados.

Tratando-se sobre o uso de sequências didáticas em sala de aula, podemos discorrer um pouco sobre o que fala Dubeux e Souza (2012) ao relatarem que os gêneros podem ser tratados na escola de forma desafiadora através desta prática metodológica, que traz como objetivo principal e princípio básico, a prática da escrita e o trabalho com a língua. Desta forma, as crianças estarão empenhadas em produzir algo que será socializado com variados interlocutores. Consoante Dubeaux e Souza (2012, p. 27),

Tem-se assim, um trabalho pedagógico organizado de forma sequencial, estruturado pelo professor para um determinado tempo, trabalhando-se com conteúdos relacionados a um mesmo tema, a um gênero textual específico, uma brincadeira ou uma forma de expressão artística. Em síntese, a sequência didática consiste em um procedimento de ensino, em que um conteúdo específico é focalizado em passos ou etapas encadeadas, tornando mais eficiente o processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, a sequência didática permite o estudo nas várias áreas de conhecimento do ensino, de forma interdisciplinar.

Sobre a finalidade da sequência didática, Dolz e Schneuwly (2004) apud Dubeaux e Souza (2012) diz que o intuito é auxiliar o aluno no domínio de um gênero discursivo, estimulando-o a escrever ou falar adequadamente em uma situação comunicativa. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), uma das formas de ensinar a expressão oral e escrita, escrevendo textos de expressão intra e extra-escolares é utilizando sequências didáticas que,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

segundo eles, terá como trabalho escolar, a aprendizagem de gêneros que o aluno ainda não domina ou o faz de maneira insuficiente. Portanto, a sequência didática dá ao discente a oportunidade de ter contato com práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis.

### **Texto na sala de aula.**

Buscando organizar a prática pedagógica por meio de sequências didáticas, traremos textos para as aulas. Sabe-se que há uma diversidade de textos, os usos da linguagem e o valor a eles atribuído variam dependendo da época histórica e das demandas sociais. Mas compreendemos que a escola, sendo um espaço de sistematização e socialização dos conhecimentos, precisa rever quais os conteúdos devem ser ensinados, considerando que o aluno aprenderá linguagem a partir da diversidade de textos que lhes for apresentado e que circulam socialmente.

Para que possamos formar verdadeiros cidadãos é necessário que haja a compreensão de que é necessário criar condições para o desenvolvimento de capacidades e habilidades ligadas ao uso eficaz da linguagem, satisfazendo assim, os desejos pessoais de cada indivíduo. Conforme Brasil (1997, p. 30), [...] são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

Sendo assim, é papel da escola oportunizar aos seus alunos o contato com textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los conforme sua estrutura e função e isto vai além do Ensino de Língua Portuguesa, incluindo, portanto, textos das diferentes disciplinas. Disciplinas estas com as quais os alunos se deparam constantemente no ambiente escolar, mas que em alguns momentos, não conseguem manejá-los por não ter sido feito um trabalho bem planejado em torno desta prática que é enriquecedora e formadora e deve iniciar-se desde os primeiros anos de escolaridade, como é o caso da alfabetização, pois alfabetizar não é somente decodificar, é também letrar, ou seja, formar indivíduos letrados, capazes de usar socialmente os gêneros discursivos tão presentes em nossa vida.

Atualmente, compreende-se que estes dois aspectos (alfabetização e letramento) andam juntos e são dois processos de aprendizagem que podem e devem ocorrer de maneira simultânea, tendo em vista que, a escrita alfabética não garante aos alunos a capacidade de saber produzir um bom texto ou até mesmo interpretá-lo. Segundo Brasil (1997), quando lemos diferentes gêneros para uma criança que não sabe ler convencionalmente, estamos ensinando-a como são organizados, quais as principais características, sua função. E, se a



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

escrita é realizada por meio do auxílio de um escriba, a criança que está ditando o enunciado, produz um texto escrito, embora a via seja oral.

### **Gêneros discursivos conforme Mikhail Bakhtin.**

Conforme Abaurre e Abaurre (2012), Mikhail Bakhtin foi o autor que primeiro utilizou o conceito de gênero para agrupar as situações comunicativas relacionadas à oralidade e à escrita. Bakhtin (2011, p. 261-262, grifos do autor) traz a seguinte concepção a respeito dos gêneros discursivos:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional- estão indissolavelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo da utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*.

Portanto, os gêneros discursivos são para Bakhtin, tipos relativamente estáveis de enunciados; estão, conforme Barbosa e Leite (2014), envolvidos diretamente no aspecto dialógico da linguagem e, portanto, não podem ser tratados separadamente de sua relação com as atividades humanas, pois se incorporam às situações sociais do cotidiano. Sendo assim, podemos observar que na sociedade, nas situações comunicativas, circulam variados gêneros do discurso existentes.

Bakhtin (2011) então, quando fala que os gêneros discursivos são tipos relativamente estáveis, ressalta o fato de terem formas estabilizadas resultantes de atividades sociais consolidadas e por outro lado, instáveis por serem flexíveis e sujeitos a alterações conforme às transformações humanas e das práticas sociais. Tem-se então apresentada a importância que há no efetivo trabalho com gêneros discursivos na sala de aula, ao considerarmos que no



convívio do cotidiano social, temos contato constante com estes enunciados e por meio dos sujeitos eles são consolidados ou transformados.

### **Gêneros discursivos na sala de aula: bilhete.**

Após apresentarmos algumas concepções, nos debruçaremos agora na explanação de como foi colocada em prática a sequência didática a partir da obra “Só um minutinho” de Ana Maria Machado. Faremos um recorte, enfatizando a prática pedagógica com o gênero discursivo bilhete.

A atividade foi planejada para o 1º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Professor Reginaldo Ferreira Neto, turma composta por 27 crianças, sendo 10 meninos e 17 meninas; destes um aluno com surdez. A maior parte da turma encontra-se em processo de aquisição da leitura e da escrita convencionais.

A sequência, organizada para um período de aplicação de seis aulas, teve como objetivo principal conhecer a estrutura e funcionalidade social do gênero discursivo bilhete. Iniciamos os trabalhos com a apresentação do livro (autor, capa, título, editora) e a contação da história.

“Só um minutinho”, como contém na ilustração da capa, é um conto de esperteza num

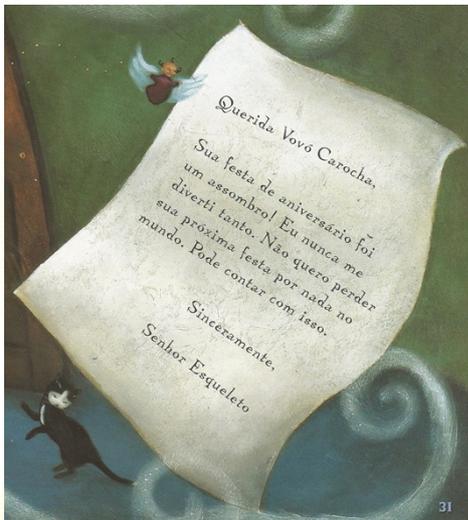


Imagem 1: bilhete do Sr. Esqueleto para a vovó.

Fonte: acervo da professora, 2016.(Livro: Só um minutinho.)

livro de contar! Traz a história de uma senhora, avó, que está em casa e recebe a visita do Sr. Esqueleto que vem para levá-la. Com o intuito de adiar por um tempo a sua ida, a vovó Carocha, a cada instante, pede que o esqueleto espere “só um minutinho” enquanto ela realiza alguns afazeres domésticos (um, dois, três...) e organiza sua festa de aniversário que terá como convidados, além do visitante, os nove netos. Por fim, o Sr. Esqueleto participa da festa, gosta e deixa um bilhete para a vovó dizendo que se divertiu e voltará no ano seguinte, deixando-a, portanto, mais uma ano ao lado da sua família.

Analisando e refletindo sobre o enredo da história, foi possível trabalharmos interdisciplinarmente com os seguintes componentes curriculares: Matemática (sequência numérica), Ciências Naturais (o corpo humano) e Geografia quando foi feita a apresentação do globo terrestre, a fim de localizar alguns países



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

de onde veio a comida feita pela avó da história. Tratando-se do sistema de escrita alfabética (SEA), construímos listas com os nomes dos números e palavras da história e, ao iniciar todas as atividades, fizemos a apresentação do livro, explicando o que é um conto e os diversos tipos existentes.

Em seguida, buscamos iniciar a construção de um bilhete em resposta ao Sr. Esqueleto. Para tanto, pedimos aos alunos que explicassem o que é um bilhete. Neste momento, vale ressaltar, riquíssimo, as crianças explicitaram que bilhete é uma carta. Aproveitando este momento, fizemos a diferenciação entre bilhete e carta, mostrando característica semelhantes e distintas destes dois gêneros discursivos.

Fizemos então, os seguintes questionamentos: para quê serve um bilhete? O que deve ser escrito em um bilhete? Como e quando é utilizado? Por quem é enviado? Já fizeram um bilhete ou conhecem alguém que já utilizou este gênero para comunicar-se? Em seguida, demos exemplos de bilhetes que já eram feitos na nossa sala ou na escola, apresentando assim, a estrutura do gênero em questão: saudação (destinatário), mensagem, despedida e assinatura (remetente).

Logo em seguida, começamos a produção coletiva inicial, sempre proporcionando que as crianças organizassem o pensamento e usando a criatividade, fossem construindo o texto com a mediação da professora. Refletindo sobre para quem escreveríamos, como seria a saudação, qual linguagem seria utilizada, quem estava enviando, fomos aos poucos construindo a resposta da vovó para o Sr. Esqueleto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Depois de organizarmos estruturalmente o bilhete produzido (escrita inicial), compondo-o com os elementos adequados, tratamos da análise do sistema de escrita alfabética (segunda escrita), analisando as palavras impressas no bilhete, bem como, estruturando o corpo do texto ao observar se havia palavras repetidas ou inadequadas para o contexto de produção (escrita final). Com o auxílio de escriba (a professora), encerramos a produção que abaixo está.



**Querido, Sr. Esqueleto.**

**Se você quiser vir à minha próxima festa de aniversário, pode vir!**

**Foi muito bom ter você aqui em casa.**

**Abraços e beijos!**

**Vovó Carocha.**

Imagem 2: bilhete produzido coletivamente pela turma do 1º ano.

Concluída a sequência didática, foi possível observar nas crianças, mesmo as que ainda não se apropriaram da escrita alfabética convencional, a satisfação e o desejo em compartilhar seus conhecimentos. Demonstraram isto por meio da oralidade e quando em alguns momentos, buscavam comunicar-se com os pais ou colegas de turma através de bilhetes. Para construí-los contaram com o auxílio da docente e de colegas já alfabetizados.

Sendo assim, pode-se falar em conformidade a Gomes (2009, p.37) que:

[...] o professor deve explicar ao aluno que a língua nos serve para construir os sentidos atribuídos por nossa cultura às coisas, ao mundo e às pessoas. Deve mostrar à criança que existe uma língua falada e uma língua escrita que, em suas variedades, servirão a diferentes propósitos.

## **CONCLUSÃO**

Mediante todo o trabalho realizado é importante ressaltar a necessidade urgente de conscientizar o corpo docente da educação básica, em especial, dos anos iniciais, da urgência em efetivar um trabalho eficaz em sala de aula com os gêneros textuais. Trabalho este que poderá ser organizado por meio de sequências didáticas, considerando que variados tipos de textos devem estar constantemente presentes nas atividades propostas e que os gêneros discursivos, conforme nos diz Bakhtin (2011), são enunciados relativamente estáveis, (re)produzidos por cada um que vive em sociedade e, portanto, têm que estar ao alcance de todos: fora e também dentro da escola.

É válido enfatizar que é preciso ampliar o repertório de textos dos alunos, ultrapassando as propostas de escrita que são comumente utilizadas nas instituições escolares, como, com os gêneros escolares que algumas vezes são elaborados pelos alunos apenas como forma de atribuição de nota, não tendo assim, um destinatário real.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Sendo assim, estando a nos amparar em autores citados, na Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9394/96), nos Parâmetros Curriculares nacionais (PCN), observamos que trabalhar com gêneros discursivos é comprometer-se com uma educação de qualidade, formadora de verdadeiros cidadãos, que são partícipes ativos de uma sociedade dinâmica que se transforma a cada instante.

Assim, de acordo com Gomes (2009, p.5, 10 -11),

O ensino da língua materna nos primeiros anos da vida escolar de um aluno é uma responsabilidade incomensurável. Mas, certamente com um bom trabalho efetuado, torna-se também uma realização das mais gratificantes. Do bom resultado deste empreendimento dependerá toda a vida acadêmica deste aluno, já que a leitura e a escrita, além de propiciarem bom uso da comunicação oral, estão presentes em todas as disciplinas do ensino fundamental, médio e superior. E vão, certamente, acompanhá-lo em todos os contextos da sua vida. [...] Ensinar língua portuguesa [...] é a maior responsabilidade do professor dos anos iniciais [...] A formação de um bom leitor, de um bom leitor da palavra e de um bom leitor de mundo deve ser o principal objetivo do ensino fundamental. Pois aquele que bem interpreta a palavra bem interpretará as coisas e os fatos do mundo, e, assim, melhor condição terá para no mundo viver bem.

Temos então, uma grande responsabilidade: trazer às crianças, aos estudantes, a compreensão da sua existência em um mundo social como um sujeito que age e interage com outros por meio da linguagem, da língua, da palavra, da escrita, dos gêneros discursivos, e que deve conhecer como fazer isto adequadamente a cada situação na qual estiver envolvido.

## REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar.** São Paulo: Moderna, 2012. (Cotidiano escolar: ação docente).

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de: Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

DUBEUX, Maria Helena Santos; SOUZA, Ivane Pedrosa de. Organização do trabalho pedagógico por sequências didáticas. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas.** Ano 01, unidade 06. Brasília: MEC, SEB, 2012.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa.** São Paulo: Saraiva, 2009.

LEITE, Lucila Carvalho; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre. **Cartografia da produção textual: livros didáticos, gêneros do discurso, políticas e indicadores.** Natal: EDUFRN, 2014.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais.** São Paulo: Saraiva, 2012.